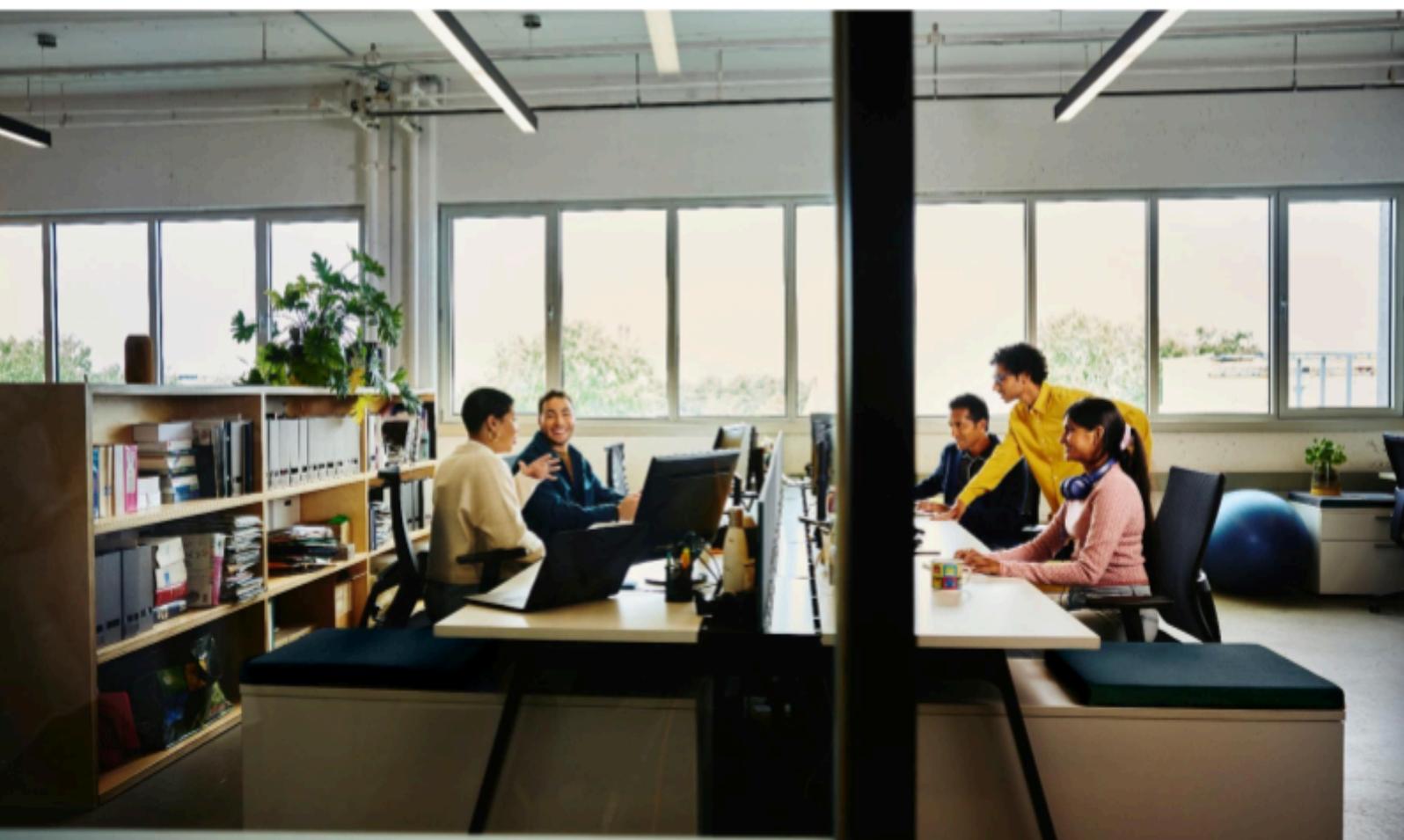


randstad
research.

análise dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE.

1º trimestre de 2025



2025 começa com queda no emprego e aumento da taxa de desemprego para 7%.

Os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE (PNAD Contínua) no 1º trimestre de 2025 caracterizam uma queda no número de ocupados (-1,34 milhão de pessoas; -1,3%) em relação ao trimestre anterior. Assim, o número de pessoas ocupadas (empregadas) passou para **102,48 milhões** de profissionais. Em contrapartida, o desemprego (desocupação) registrou um aumento trimestral de 891 mil pessoas (+13,1% em comparação ao 4º trimestre de 2024). Dessa forma, a **taxa de desemprego** aumentou 0,8 ponto percentual no último trimestre e diminuiu 0,9 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo **7%**.

A queda trimestral de 443 mil pessoas (-0,4%) na força de trabalho ocorreu porque a diminuição da população ocupada foi maior, em termos absolutos, que o aumento da população desocupada. Apesar disso, a força de trabalho brasileira permanece acima dos 110 milhões de profissionais, totalizando 110,19 milhões de pessoas. Essa evolução refletiu na taxa de participação da força de trabalho, que apresentou uma queda de 0,4 ponto percentual no quarto trimestre e um aumento de 0,3 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior, situando-se em 62,2%.

Em termos homólogos, o emprego (ocupação) teve um aumento de 2,28 milhões de profissionais (+2,3%) em comparação com o primeiro trimestre de 2024. Em relação à evolução anual da força de trabalho, o aumento de 1,37 milhão de pessoas deveu-se ao fato de o acréscimo da população ocupada superar, em termos absolutos, a queda da população desempregada (909 mil pessoas; -10,5%), em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, estimando-se em **7,71 milhões** o número de pessoas desempregadas.

A queda do emprego registrou em todas as categorias de ocupação, especialmente entre os empregados do setor privado.

A queda da ocupação no 1º trimestre ocorreu em todas as categorias. Entre os empregados por conta de outrem ou assalariados (69,3% do total dos ocupados), a queda foi de 1,07 milhão de profissionais. Destes, 52,91 milhões trabalham no setor privado (com queda trimestral de 541 mil pessoas), 12,46 milhões no setor público (com queda trimestral de 289 mil pessoas) e 5,69 milhões são trabalhadores domésticos (com queda de 239 mil pessoas). O grupo dos empregadores (4,2% do total de ocupados) também teve queda trimestral de 59 mil pessoas, e os que trabalham por conta própria (25,3% do total de ocupados) tiveram queda de 124 mil pessoas. A categoria de trabalhador familiar auxiliar teve uma queda de 85 mil pessoas neste último trimestre, totalizando 1,23 milhão de pessoas.

Em relação aos contratos, o primeiro trimestre do ano foi caracterizado por um aumento nos **contratos por tempo indeterminado** (76 mil contratos) e uma queda nos **contratos temporários** (-906 mil contratos). Em comparação ao ano anterior, a tendência foi a mesma, de aumento nos indeterminados em 2,15 milhões de contratos, e queda dos temporários em 176 mil contratos. A **taxa de trabalho temporário** teve queda de -1,2 p.p. e foi de **11,3%** neste trimestre.

Apenas houve crescimento do emprego nas atividades de informação, comunicação e nas atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas.

Segundo a **análise setorial**, neste trimestre o emprego teve queda em todas as grandes atividades, exceto nas atividades de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, que tiveram um aumento de 153 mil pessoas. As maiores reduções do emprego deram-se na construção, com 397 mil pessoas a menos, e na administração pública, que teve uma queda de 297 mil pessoas empregadas. Na comparação anual, o emprego aumentou em quase todos os setores, exceto na indústria geral (queda de 334 mil empregos) e nos serviços domésticos (redução de 209 mil empregos). Os maiores aumentos do emprego no último ano ocorreram na administração pública, defesa, seguridade social, educação e saúde humana (+713 mil empregos); no comércio e reparação de veículos (+592 mil empregos); e nas atividades de informação, comunicação, financeiras,

imobiliárias e administrativas.

A taxa de desemprego aumentou, tanto na comparação anual quanto em relação ao trimestre anterior, atingindo 7% no primeiro trimestre do ano.

O desemprego (desocupação) aumentou em 891 mil pessoas no último trimestre do ano (+13,1%) e em relação ao ano anterior teve uma queda de 909 mil pessoas (-10,5%). Desta forma, a taxa de desemprego aumentou para 7%. Sendo a diferença entre a taxa das mulheres (8,7%) e a dos homens (5,7%) de 3 p.p.

O maior aumento do desemprego no 1º trimestre do ano foi observado entre as pessoas de 40 a 59 anos, aquelas com ensino médio completo e os residentes do Sudeste

No último trimestre do ano, todos os grupos etários tiveram aumento no desemprego, o maior foi observado entre as pessoas dos 40 aos 59 anos, que foi de 301 mil pessoas (+17,3%). A seguir, o grupo dos jovens dos 18 aos 24 anos, que teve aumento de 286 mil desempregados (+14,8%). Mesmo assim, a taxa de desemprego mais alta continua sendo a do grupo mais jovem, dos 14 aos 17 anos, que é de 26,4%, ou seja, quatro vezes superior à taxa média do país.

Por nível de instrução, houve queda do desemprego apenas entre o grupo sem instrução, que foi de 17 mil desempregados a menos. No resto dos grupos houve aumento no desemprego. O maior aumento ocorreu no grupo com ensino médio completo (com mais 576 mil desempregados) e no grupo com ensino superior completo (com mais 174 mil desempregados). Mesmo assim, este é o grupo com a menor taxa de desemprego, sendo de 3,9%.

Por último, todas as regiões tiveram aumento no desemprego no último trimestre. O maior aumento foi observado no Sudeste (com mais 353 mil desempregados), seguido do Nordeste (com mais 268 mil desempregados). Esta é a região com a maior taxa de desemprego, com 9,8%, seguida do Norte, com 8,2%. As outras regiões tiveram uma taxa de desemprego inferior à média do país: Sudeste (taxa de desemprego de 6,6%), Centro-Oeste (taxa de 5,4%) e Sul (taxa de 4,2%), com a menor taxa de desemprego do país.

Análise da Randstad Research: Apesar da queda no emprego, os diretores e gerentes e os profissionais das ciências continuam a aumentar os postos de trabalho.

No primeiro trimestre de 2025, a estrutura do **grupamento ocupacional** brasileira revela uma concentração significativa em certas categorias, moldada pela sua trajetória econômica e pelas dinâmicas setoriais. Os "profissionais dos serviços, vendedores dos comércios e mercados" lideram com 22,3% da ocupação, refletindo a forte terciarização da economia. As "ocupações elementares" (15,6%) indicam uma parcela da força de trabalho com menor escolaridade, inserida em atividades que exigem menor qualificação. "Profissionais qualificados, operários da construção, mecânicos e outros" (13,0%) refletem a presença de um parque industrial diversificado e a relevância da construção civil. Por fim, a presença dos "profissionais das ciências e intelectuais" (13,1%) sinaliza um avanço na qualificação da força de trabalho.

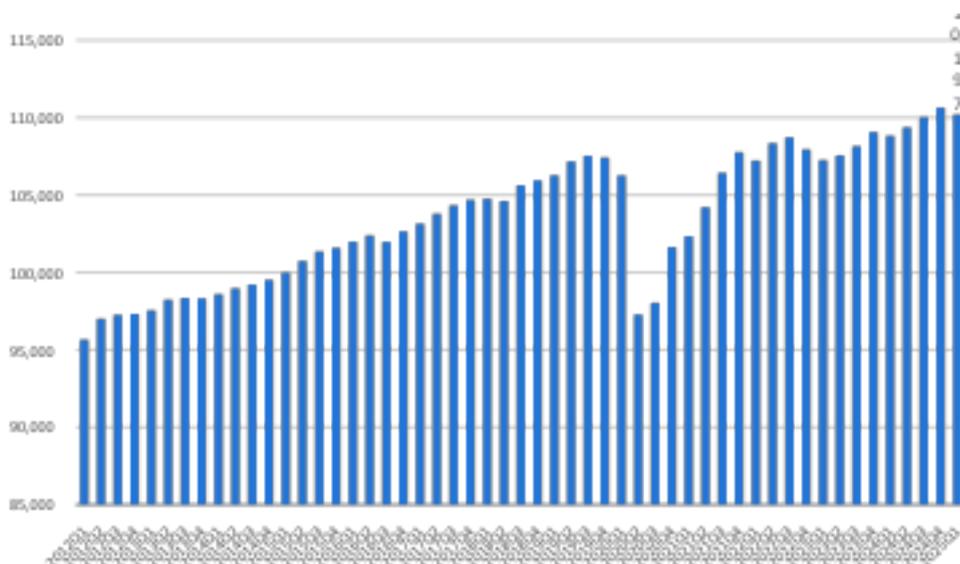
A **análise trimestral** (1º trimestre de 2025 vs. 4º trimestre de 2024) revela uma retração na população ocupada em vários grupamentos (-1,34 milhão no total). As maiores quedas ocorreram nas "ocupações elementares" (-699 mil profissionais), "profissionais qualificados, operários da construção, mecânicos e outros" (-434 mil empregados) e "profissionais dos serviços, vendedores dos comércios e mercados" (-270 mil pessoas). No entanto, o crescimento em "diretores e gerentes" (+101 mil) e "profissionais das ciências e intelectuais" (+51 mil) sugere uma possível demanda por profissionais de maior qualificação, mesmo em um cenário de retração geral.

Na **comparação anual** (1º trimestre de 2025 vs. 1º trimestre de 2024), a população ocupada cresceu 2,28 milhões de profissionais (+2%), com destaque para "diretores e gerentes" (+8%), "profissionais das ciências e intelectuais" (+5%) e "operadores de instalações e máquinas e montadores" (+4%). Esses crescimentos podem indicar uma modernização de alguns setores e uma valorização do capital humano. Contudo, a retração em "profissionais qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca" (-4%) e "ocupações elementares" (-2%) aponta para desafios específicos nesses setores, que poderiam estar relacionados à tecnologia, competitividade ou mudanças na demanda.

evolução trimestral da força de trabalho

(em milhares de pessoas)

1Q 2012 – 1Q 2025



Informação de contato da Randstad Research Brasil

Randstad Research

researchbr@randstad.com.br

Sobre a Randstad Research Brasil

A Randstad Research Brasil é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad no Brasil, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto brasileira como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas.

Mais informações em: <https://www.randstad.com.br/randstad-research/>